

*Uma Mão Cheia do Teu Sorrir
& Partiu à Meia-Noite*

Miguel Oliveira

FICHA TÉCNICA

Edição: Miguel Oliveira

Título: *Uma Mão Cheia do Teu Sorrir & Partiu à Meia-Noite*

Autor: Miguel Oliveira

Capa: Sítio do Livro

© **Imagem:** André Gonçalves (capa) e Valdemar Sousa (contra-capa)

1.ª Edição, Lisboa, 2009

Impressão e acabamentos: Agapex

Depósito legal: 304028/09

ISBN: 978-989-20-1857-7

© Miguel Oliveira

Publicação e Comercialização

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2 - C

1700-116 LISBOA

www.sitiodolivro.pt

aos marginais
que também são gente

PREFÁCIO	11
----------------	----

PRIMEIRO LIVRO

<i>Uma Mão Cheia do Teu Sorrir</i>	13
Uma mão cheia do teu sorrir	19
Se eu te falasse	25
Um olhar clandestino.....	37

SEGUNDO LIVRO

<i>Partiu à Meia-Noite</i> – (Errata de uma Biografia Poética de <i>Federico García Lorca</i>).....	47
---	----

Este volume compila uma novela e uma “biografia lírica”; sendo a novela composta por três contos. Cada um parte de perspectivas diferentes que se interligam tematicamente.

As narrações giram em torno de uma jovem, que nem por isso é muito bonita, mas que na mesma desperta nos homens uma inexplicável paixão, fugaz.

O autor contraria o uso abusivo da imagem de perfeição e de beleza feminina (ênfatizada em excesso no mundo da moda e da publicidade dos nossos dias), escolhendo para a sua obra uma heroína vulgar, que não precisa de formosura porque consegue na mesma, através da sua simplicidade, atrair e tentar os homens...

A biografia retrata em breves momentos elípticos a vida do dramaturgo e poeta espanhol Federico García Lorca. Nela o autor volta a demonstrar possuir compaixão, sensibilidade e inteligência humana.

Usa-a como veículo para criticar a desonestidade e a

tiranía e para saudar a liberdade e admirar a disposição e coragem de Lorca que por ela largou a vida.

Eis um dos temas de eleição deste jovem escritor português: que nos seus livros questiona a existência e traça o triste fado das suas personagens, deixando correr em paralelo a forma com o conteúdo.

Não só a polissemia das suas palavras, mas também o facto de cruzar a vida de Lorca com as várias personagens que este criou, dão ao texto o seu espírito...

A obra já vasta de Miguel Oliveira, considerado pelos críticos na Alemanha um dos escritores mais promissores da literatura contemporânea madeirense, impressiona pela variabilidade dos registos estilísticos que emprega e pela originalidade e a força das imagens que evoca.

Susana de Abreu

Uma Mão Cheia do Teu Sorrir

Così fan tutte

Todo o sofrer é prescrito pelo destino.
Também toda a alegria.
Apaga-se a luz do luar; Faz frio cá dentro.
A tua imagem não mente a ninguém.
Captadas pela memória, as tuas caras.
Opõem-se às palavras.
São verazes, enquanto que as letras somente podem
inventá-la; A verdade.
Ficção.
Ou obsessão, se calhar.
A tua imagem – descrita pelas sombras na fotografia – a
deitar-se ao meu lado.
Relevos.
A levantarem-se cansadas ao amanhecer.
Fumo.
Talvez seja o teu sorrir, que cabe nas minhas mãos;
Talvez sejam as sardas arrumadas em forma de respingo
sobre a tela do teu rosto.

Um manto. Um véu desleixado...
Não sei o que me faz querer que sejas real.
Porventura, o desejo teimoso de muito te amar.
Ou alguém como tu.
Ou ninguém afinal, porque também eu, ao fim a cabo, não
existo.

Uma mão cheia do teu sorrir

Primeiro Conto

Uma lágrima
Cristalina
Ao canto
Do olho

Uma lágrima
Bebida
Que guardei
No peito

Uma lágrima
Sem jeito
Derramada
De dor//

Afogou-se nas lágrimas, este jovem, que vês à margem do
rio.
É um pensamento a desfilar.

Atira pedras ao rio. --- Para esquecer. ---
Para vê-las a mergulharem surdas no azul-esverdeado da
água corrente.
É uma nascente. A tua voz.
Riachos de sol nela empinado. -----
A mãe calou-se. Já não disse mais nada a seu respeito.
Agora que bem a podias chamar de meretriz, pensa ele,
cheio de zanga.
Ouve uma rola a cantar. É o teu nome que cintila.
Murmura.
Teu nome de quatro folhas. Teu nome verde como um
trevo no orvalho matutino. A trilhar.
Masturba-se de noite na cama, ao som do seu nome,
perscrutando em pensamento o seu corpo. --- Em
pensamento. ---
É este que continua de mãos dadas com o amor. – A razão.
Que se perde. Quando não se tem razão. – Razões
divergem.
Conquistara-a dizendo, um tanto des/preocupado, “O que
não dava na vida, por uma mão cheia do teu sorrir!?”
Sorriu-lhe e ele quis levar-lhe a mão vazia até aos lábios
cheios e carnudos para a encher dos seus sorrisos, da cor de
carmim.
Deitaram-se juntos na cama, à hora do trabalho.
Deveria ter ajudado aos pais. A colher a azeitona das
oliveiras, mas preferia mil vezes ceifar o amor. -----